



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA E TOCANTINS - FACSAT

MARCELO OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO

**A VIOLÊNCIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL EM MARABÁ-PA:**

Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix.

Marabá/PA
2019

MARCELO OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO

**A VIOLÊNCIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL EM MARABÁ-PA:**

Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará, como requisito parcial para obtenção do
título Licenciatura em Ciências Sociais. Sob a
orientação do Prof.^a Dr. Marilza Sales Costa.

Comissão Julgadora:

Prof.^a Dra. Marilza Sales Costa
UNIFESSPA
Orientador (a)

Prof.^o Dr. Cloves Barbosa
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Membro da banca

Prof. Lineide Rodrigues Justino da Silva
Membro da Banca

Marabá/PA
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Conceição, Marcelo Oliveira da

A violência escolar na rede pública municipal de ensino fundamental em Marabá-PA: escola municipal de ensino fundamental São Félix / Marcelo Oliveira da Conceição; orientadora, Marilza Sales Costa. — Marabá: [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia Tocantins, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Marabá, 2019.

1. Violência na escola – Marabá (PA). 2. Adolescentes e violência. 3. Educação - Aspectos sociais. 4. Professores e alunos. 5. Escolas públicas - Organização e administração. 6. Disciplina escolar. I. Costa, Marilza Sales, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 371.5098115

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amada turma do meu curso de Ciências Sociais ano 2013, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e dedico também ao meu orientador anterior professor Janaílson, e minha atual orientadora professora Marilza também da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e em especial a meus (03) amados filhos Áchila Vitória, Ariel Vinicius e Jhon Martin que amo demais até o fim da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado esta oportunidade de chegar até a conclusão do curso.

A todos da minha turma, que de alguma maneira foram contribuintes, para que eu seguisse, com eles nesta jornada do nosso curso de Ciências Sociais.

A todos os professores do nosso curso e de outros que foram contribuintes na ministração das nossas disciplinas durante todo o curso.

Agradeço também a toda minha família, que sempre me incentivaram e me apoiaram para que eu não desistisse dessa luta rumo a uma formação de nível superior.

Agradeço também a todos os alunos, professores e dirigentes do corpo administrativo da escola São Félix, que me ajudaram no fornecimento de informações relevantes para a construção deste trabalho que tem como título: **“A VIOLÊNCIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EM MARABÁ-PA: Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix”**.

EPÍGRAFE

Com Deus somos mais fortes.

Marcelo Oliveira.

RESUMO

O presente trabalho analisou a ocorrência da violência na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix. Nossa pesquisa envolveu a discussão das relações sociais, tidas entre alunos e seus pares e, também entre alunos e educadores, a partir de observações, realização de questionário e entrevistas a alunos, e profissionais da educação. Foram observadas, primeiro situações, envolvendo, o contexto violência á nível macro, assim também, como foram feitas observações, sobre como andam as taxas de violência no Brasil e no Estado do Pará, na verdade um apanhado primário, da situação da violência, no ambiente escolar brasileiro. O trabalho teve como metodologia pesquisa bibliográfica, entrevistas e dados quantitativos já publicados, influenciado pela leitura dos autores, assim dialogamos com alguns como, Costa (2015), Almeida (2017), Assis(2018), Borges(2018), Damasceno (2018), Ferreira (2018), Martins (2018), Moraes (2018), Nascimento (2018), Olímpia (2018), Silva (2018) e outros; na tentativa de compor um estudo mais apurado, sobre o fenômeno no Brasil e no município de Marabá-Pará. Nas entrevistas buscamos as falas dos sujeitos sobre o fenômeno, “violência”, a atuação do governo local, diante do quadro de violência no ambiente escolar da escola São Félix e, qual poderia ser, o papel, e atuação desse poder, na contenção da violência. Assunto ainda em discussão, necessitando de todos os envolvidos para solucioná-lo, mas que poderá ser, amenizado com planejamento, organização e festivas, políticas públicas.

Palavras Chave: Violência, Escola, Alunos, São Félix.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. A VIOLÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: breve análise	11
1.1 Observações teóricas sobre o fenômeno da violência no Mundo da Escola:.....	12
1.2 A Violência escolar no Brasil	14
2. O ESTADO DO PARÁ E A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR	18
2.1 O processo histórico da violência nas escolas no Estado do Pará.....	19
2.2 O papel do Estado no contexto de violência escolar.....	21
3. O MUNICÍPIO DE MARABÁ NUM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR	23
3.1 Marabá-PA: contextualização histórica, dados escolares e violência.....	26
3.2 Ações e resultados no combate à violência na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix: e as falas dos sujeitos.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

O trabalho sobre A violência escolar na rede pública Municipal de Ensino Fundamental em Marabá-PA: Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix, tem como objetivo estudar a ocorrência do fenômeno no ambiente escolar, particularmente na escola São Félix. Nossa pesquisa surgiu a partir de, visitas no ambiente de ensino escolar sendo possível observar a rotina diária dos alunos, dos professores e dos dirigentes, também se preocupando em observar, o entorno da escola para conhecer mais o local e o seu cotidiano.

Assim, esse estudo requer tranquilidade na percepção da observação e dedicação nos resultados obtidos durante o percurso do trabalho, pois a violência é um fenômeno no ambiente escolar muito presente em nossos dias, tanto a nível nacional, como local. Vemos que a questão é algo de interesse do Estado e dos Municípios, mas que, ainda não há políticas verdadeiramente efetivas para combater esse fenômeno. Curiosamente, no percurso de nossa pesquisa, alguns alunos vieram nos perguntar sobre do que se tratava a pesquisa, essa foi uma oportunidade, para falarmos do assunto de forma aberta, dialogando e tentando explicar, de forma preventiva a maneira de lidar com o fenômeno. Momento gratificante para nós como futuro formandos.

Para tanto, trabalhamos com seguintes autores: Costa (2015), Almeida (2017), Assis(2018), Borges(2018), Damasceno (2018), Ferreira (2018), Martins (2018), Moraes (2018), Nascimento (2018), Olímpia (2018), Silva (2018) e outros; na tentativa de compor um estudo mais apurado, sobre o fenômeno no Brasil e no município de Marabá-PA.

Assim, o percurso metodológico do trabalho perpassou, inicialmente, pela pesquisa bibliográfica de livros, artigos e sites oficiais do governo que trazem a temática social, sobre o fenômeno “violência nas escolas”. Num segundo momento, uma análise quantitativa do problema no país e, num terceiro momento, uma pesquisa qualitativa através de entrevistas com funcionários e alunos, da escola São Félix.

Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido em três capítulos: o primeiro numa abordagem sobre a violência na contemporaneidade apresentando o posicionamento de alguns teóricos sobre a temática “violência” de modo geral buscando traçar observações que contribuíram em nossas reflexões, em torno do tema que, é recorrente nos espaços educacionais. Num segundo momento, procuramos desenvolver estudo sobre o fenômeno no Estado do Pará, a procura de analisar, o processo histórico dessa violência no ambiente escolar, e as ações do Estado nesse sentido.

Por fim, realizamos, no terceiro capítulo uma abordagem sobre o fenômeno a nível local, precisamente na escola São Félix, situada no Bairro São Félix Pioneiro, da Cidade de Marabá-

PA. Seguindo o mesmo caminho de pesquisa realizado no estudo da problemática no Estado do Pará, realizamos um estudo histórico, sobre a ocorrência do fenômeno em Marabá-PA e as medidas adotadas para amenizar, a violência no ambiente escolar do Município.

Nas entrevistas procuramos perceber como os sujeitos desse ambiente percebem o fenômeno e contribuem para a resolução do problema, pois consideramos, esses sujeitos, partícipe do processo de ensino e de aprendizagem, sendo fundamentais, no processo de mediação da problemática tão presente, hoje, no ambiente escolar. Para tanto, no intuito de entendermos melhor a problemática, no capítulo primeiro (01) faremos uma breve análise sobre a violência na contemporaneidade.

CAPÍTULO 1 - A VIOLÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: breve análise.

O fenômeno “violência” se encontra no mundo todo, embora estejamos na era da tecnologia e o mundo tenha se tornado mais próximo de todos, em contrapartida a problemática vem se estendendo a cada ano. Isso chama atenção de diversos estudiosos da área e fora desta. Autores como Bonamigo (2008, BECK apud 1997, p. 207) ver a contemporaneidade como [...] compreendida com base na teoria da sociedade global de risco (...) apresenta características muito peculiares, que resultam em mudanças importantes na vida cotidiana e impõem a necessidade de produzir novos referenciais e análises originais para compreender esse novo contexto.

Ou seja, precisamos analisar a contemporaneidade de forma clara para compreender os mínimos detalhes sobre o fenômeno que queremos estudar, já que cada lugar é diferente e possui sujeitos e culturas diversas. No comentário de Bonamigo (2008, BAUMAN apud 2003, p. 209) temos um mundo cheio de flexibilidades, de incertezas, insegurança, competitividade; ainda sobre o assunto, Anjos (2015, ALMEIDA apud 2015) comenta que nós somos por natureza violentos e que o resultado disso dependerá de como vamos utilizar essa nossa agressividade nos outros, mas ainda é

necessário, ainda, considerar que a vida social não se constitui em um processo homogêneo, no qual a sociedade, como unidade, circunscreve e produz atores linearmente, mas um processo heterogêneo, onde “(...) a negociação da realidade, a partir das diferenças, é consequência de interações sociais sempre heterogêneas e com potencial de conflito.” (BONAMIGO, 2008 apud VELHO, 1996, p. 11).

Em se tratando dessa questão a violência, em qualquer situação, se dá de forma diferenciada em vários lugares, assim como se diferencia dos sujeitos que sofrem e/ou consomem essa violência. Há questões referente ao espaço, ao cotidiano, a cultura de um povo, as regras, as normas, o pensamento na criação, tudo envolve a maneira onde está se dando o fenômeno. Pensando nisso, nos interessamos em estudá-lo nos ambientes escolares que, de um tempo pra cá, vem apresentando esse fenômeno com mais regularidade. No item 1.1 (abaixo) faremos uma breve discussão sobre as “observações teóricas, sobre o fenômeno da violência no mundo”.

1.1 Observações teóricas sobre o fenômeno da violência no mundo

Souza (2014) publicou alguns dados sobre a taxa de violência no mundo e destaca o Brasil estando no 16º lugar de país mais violento no mundo. Destaca em 1º lugar Honduras 90,4 por 100 mil habitantes, 2º Venezuela 53,7 por 100 mil habitantes, 3º Belize (América Central) 44,7 por 100 mil habitantes, 4º El Salvador (América Central), 5º Guatemala (América Central) 39,9 por 100 mil habitantes, os demais apresentados na tabela abaixo:

Tabela 01 Taxa de Homicídios (2011-2012)

País	Taxa de Homicídios	Nº de Homicídios em 2012	Taxa de Homicídio em 2011
6º Jamaica (América Central)	39,3 por 100 mil habitantes	1087	41,1 por 100 mil habitantes
7º Suazilândia (África)	33,8 por 100 mil habitantes	416	Sem registro
8º São Cristóvão e Nevis (A. Central)	33,6 por 100 mil habitantes	18	64,2 por 100 mil habitantes
9º África do Sul (África)	31 por 100 mil habitantes	16.259	30 por 100 mil habitantes
10º Não havia dados do mesmo na lista da pesquisa	Sem registro	Sem Registro	Sem Registro
11º Bahamas (América Central)	29,8 por 100 mil habitantes	111	34,7 por 100 mil habitantes
12º Não havia dados do mesmo na lista da pesquisa	Sem registro	Sem registro	Sem registro
13º Trindade e Tobago	28,3 por 100 mil habitantes	379	26,4 por 100 mil habitantes
14º Porto Rico (América Central)	26,5 por 100 mil habitantes	978	Sem registro
15º São Vicente e Granadinas (América Central)	25,6 por 100 mil habitantes	28	19,2 por 100 mil habitantes
16º Brasil	25,2 por 100 mil habitantes	50	23,4 por 100 mil habitantes
17º Ruanda	23,1 por 100 mil hab.	2648	Sem registro

Fonte: Souza, 2014, Rev. Exame.

Na tabela 01 (acima) vemos que o Brasil aumentou sua taxa de homicídio de 23,4 por 100 mil habitante em 2011 para 25,2 por 100 mil habitantes, um aumento bem expressivo de um ano para outro. Ou seja, a taxa está subindo necessitando rever as políticas públicas de segurança em nosso País. Dados mais recentes serão expostos no decorrer de nossa pesquisa. Um órgão chama atenção para o fenômeno e o define:

A violência pode ser definida como “o uso intencional da força física ou poder contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Essa triste realidade assola amplamente o Brasil, que é um dos países mais violentos do mundo. (BRASIL ESCOLA, OMS, apud SILVA).

Esse fenômeno deve ser estudado sobre diversas visões, já que, em cada canto do mundo e do País sua ocorrência apresenta diversos fatores, seja, econômico, social, cultural, político e outro. Daí a necessidade de se tomar cuidado numa definição única, fechada para problemática. De acordo com Silva e Sales (2002) a análise do fenômeno nesse tripé: “Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo” chama atenção para a violência no ambiente escolar e destaca “[...] a violência instalou-se como uma constante intraespecífica da relação humana...”. (SILVA E SALLES, 2002 apud PAIN, 2002, p. 07).

Assim, o estudo da violência não pode ser visto de forma aleatória, simples, requer mais atenção, pois traz problemas físicos, psicológicos, morais, éticos e outros. Além de afetar a todos próximos a vítima, além de trazer problemas para uma comunidade toda. Nesse caso, abaixo a

ONU, na última estimativa realizada (2014), colocou o Brasil em 16º lugar no ranking mundial da violência, já que cerca de 10% dos 437 mil assassinatos ocorridos no mundo no ano anterior (2013) teriam sido registrados em território brasileiro. Além do elevado registro de assassinatos, os índices dos demais tipos de violência também preocupam. (BRASIL ESCOLA, ONU, apud, SILVA)

Portanto, não é um fenômeno isolado, mas afeta uma nação como um todo, necessitando ser repensada em políticas públicas consistentes e efetivas no intuito de, amenizar a problemática no País. No item 1.2 (abaixo) veremos como alguns autores percebem esse fenômeno nas escolas.

1.2 - A Violência escolar no Brasil

No decorrer das análises sobre a violência no País, vemos que, o fenômeno é recorrente e recente em vários países, particularmente no Brasil. Existem diversas teorias, sobre o assunto, porém, sobre o ambiente escolar e a problemática da violência, a discussão ainda está longe de terminar, requer atenção, tanto por parte, dos poderes públicos governamentais, quanto da sociedade, como um todo. Martins e Alves (2018) destacam que, os conflitos são inerentes ao ambiente escolar, o desafio é conhecê-los e gerar formas de organização e previsão.

Também destacam que, achar que o fenômeno só ocorre em áreas de vulnerabilidade social não é correto, pois sua ocorrência, pode se dar em todas as classes sociais, ou seja, todos estão passíveis a atos de violência, independente das altas taxas de, criminalidade e avanço, das desigualdades sociais, ninguém na contemporaneidade, está certo dessa problemática.

Vale ressaltar, que os autores chamam atenção para o fato de que, a família tem grande importância, nesse processo para amenizar o problema da violência nas escolas, pois, a participação da comunidade do entorno, no ambiente escolar é de vital relevância; conhecer as dependências da escola, estar presente, sempre nas reuniões escolares, mediar os trabalhos dos alunos, feitos em casa, o diálogo constante com os filhos, enfim, muito se pode fazer através das famílias que, participam do cotidiano escolar, com a presença também, dos administradores das escolas, do corpo docente em geral, com pais de alunos e, com os próprios alunos.

Chamamos atenção para o comentário de Ristum (2001 apud, ASSIS E MARRIEL, 2010, p. 47), quando comentam sobre a violência na escola “[...] a noção de violência como representação dos professores do Ensino Fundamental – público e privado – destaca a violência interpessoal, como uma das principais expressões, no ambiente escolar”. Além disso comentam que

As educadoras, em ordem decrescente, tipificam: violência entre alunos (88% dentre 47 educadoras investigadas assinalaram); violência de aluno contra professor (35%); violência de professor contra aluno (15,9%); violência de agentes externos sobre a escola ou seus membros (8%), violência de aluno contra a escola (6%); violência de aluno contra funcionários (3,5%). (RISTUM, 2001, apud ASSIS E MARRIEL, 2010, p.47)

Nessa análise podemos perceber os muitos conceitos que se dá, para o fenômeno da violência sobressaindo, a ocorrida no ambiente escolar, entre alunos. Ainda, vemos esse fenômeno, constantemente repassado, pelos meios de comunicação como: os noticiários de telejornais, no rádio, nos pontos comerciais (público/privado) e demais locais, sejam eles públicos ou privados e etc.

Nesse caso, o grande desafio que todos nós temos, é de, como enfrentar esse avanço crescente da violência, no ambiente escolar, não há formula, o envolvimento de todos é de suma importância, na construção de, ações voltadas para a problemática, pois, tudo está elencado, não sendo apenas, fruto do ambiente interno da escola, mais se concebe, como já advinda de, uma trajetória que, envolve as questões familiares, e psicológicas, as políticas públicas deficitárias, as propostas políticas, desconfiguradas, da realidade do aluno, no ambiente escolar.

Há autores que observam, o ambiente familiar e sua, co-relação, com o ambiente escolar em que a

[...] violência familiar faz simbiose com a violência que ocorre no ambiente escolar: práticas disciplinares inconsistentes ou excessivamente rígidas; dificuldades em ensinar mediação de conflitos para as crianças e adolescentes; falta de atenção às crianças e jovens e negligências quanto a suas necessidades Fernández (FERNÁNDEZ, 2005, apud ASSIS E MARIEL, 2010, p. 50)

O autor chama atenção para a educação realizada, inicialmente, na família, de certa forma, os atos de violência nos ambientes escolares, podem ter correlação direta, com essa formação educativa, nos lares, já que, os comportamentos iniciais, são estruturados na criança pela família. Daí, o Estado não dá conta de amenizar essa problemática, quando realiza políticas educacionais de cima para baixo, deixando de pensar a educação, como um processo em que, devem existir, diversos sujeitos, trabalhando em prol, da formação dos alunos.

Deve-se ter em mente que, a família, no decorrer dos séculos, vem mudando, e o espaço da mulher são outros, tendo que, trabalhar para ajudar nas despesas de casa, assim já não permanece, muito tempo com as crianças, e isso pode também, ser um fator de, grande relevância, quando se estuda, a violência, no ambiente escolar. Hoje na escola, se encontra com mais frequência drogas, um grande veículo de discórdia e, violência, quanto ao comportamento e o aprendizado dos alunos.

Outro fator muito encontrado, no ambiente escolar é o “bullyng”, que desestrutura o aluno psicologicamente originando diversos conflitos, intra e extraescolar. Nascimento (2017, apud SILVA, 2010, p. 40) vai destacar um conjunto de atitudes de violências física e /ou psicológica

de caráter intencional ou repetitivo que, ocorre com a vítima e a impossibilita de ser aceito socialmente, trazendo diversos problemas, para o sujeito que sofreu a violência, e aquele que comete tal violência. Esse assunto, é muito pouco discutido no País e, nos ambientes escolares nos dias atuais. Tem melhorado as discussões, mas, falta muito, para que esse problema seja, definitivamente resolvido.

O autor ainda acrescenta que, isso pode ocorrer de forma silenciosa, e que pode levar dias, ou meses, para que alguém, possa evidenciar o problema, dessa realidade em nossas escolas brasileiras. Na realidade, tanto o chamado bullying, nas escolas brasileiras, quanto, os comportamentos violentos, são frutos de, uma sociedade violenta, em termos de convívio social, com influência direta de, fatores que envolvem economia, cultura, política e acessibilidade social, educacional por parte, da população, em geral. (NASCIMENTO, 2017, apud SILVA, 2010).

Imagem 1: Atlas da Violência 2019



Fonte: IPEA, 2019

A violência no Brasil, nas últimas décadas, vem sendo motivo de estudos por Instituições que, fazem levantamento da ocorrência de diversos conflitos, ocorridos no País. (Acima), vemos, uma imagem de nº 01, que mostra a ocorrência de homicídios no ano de 2017 com

65.602 mortes com taxa de 31,6% por 100 mil habitantes, segundo o IPEA (2019), a maior taxa de homicídios nos últimos anos. Em se tratando de jovens que foram assassinados no mesmo ano, foram 35.783 jovens com uma taxa de 69,9 por 100 mil habitantes, os dados ainda mostram que em relação ao ano anterior (2016) houve um aumento de 6,7% e em relação ao ano de 2007, 37,5%. Este é um dado extremamente importante, pois nos mostra o quanto os jovens, tem sido acometido de violência e, morte no decorrer dos anos.

Fato ainda colocado pelos dados do IPEA (2019) é de que os Estados com maior taxa de homicídios são: Rio Grande do Norte com 152,3, depois o Ceará com 140,2, Pernambuco com 1333,0, depois Alagoas com 128,6, posteriormente o Acre com 126,4 e Sergipe com 125,5, ou seja, no Nordeste onde se concentra o maior número de assassinatos de pessoas jovens.

Nos dados apontados, o IPEA (2019) ainda destaca a taxa de homicídios em pessoas negras 2,7 %, sendo que no estado do Alagoas essa taxa sobe 18,3%, sendo que de 2007 a 2017 a taxa de homicídios em pessoas negras cresceu 33,1%. Porém, em pessoas que não são negras, ataca cresceu apenas 3,3%. Vale destacar que em mulheres foram 4, 936 assassinadas, 13 vítimas por dia, sendo as maiores taxas nos Estados de Roraima com 10,6%, no Rio grande do Norte e no Acre, 8,3% e no Ceará, 8,1%. Nesse sentido, vemos que as mortes estão mais concentradas nas regiões Norte e Nordeste. Agora em se tratando de “cor” as mulheres negras são as que mais sofrem e morrem, 29,9% e as que não são negras, apenas 4,5%.

Nesse contexto, o IPEA (2019) ainda destaca as taxas de, mulheres assassinadas no período por Estado: São Paulo com 2,2%, Distrito Federal com 2,9%, Santa Catarina com 3,1% e o Piauí com 3,2%. Em se tratando de vítimas LGBT, 193 homicídios. De 618 mil pessoas vitimadas de 2007 a 2017, 92% eram do sexo masculino. Portanto, continuamos dando importância a pesquisa desse trabalho, sobre a violência escolar na rede pública municipal de ensino fundamental: Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix, mas para tanto, devemos estudar, inicialmente, o Estado do Pará e a violência no ambiente escolar, tema de nosso capítulo 02 (abaixo).

CAPÍTULO 2 - O ESTADO DO PARÁ E A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

O Estado do Pará também referendado em estatísticas sobre o fenômeno “violência no ambiente escolar” não fica de fora das estatísticas de violência nos ambientes escolares, o que preocupa as autoridades e os próprios administradores de escolas, e também pais de alunos. A Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), citado no site G1, (REDE GLOBO, apud 2015) diz estar desenvolvendo ações de prevenção nas escolas com o apoio de gestores e professores.

No próprio site é possível encontrar o comentário sobre algumas medidas, um exemplo é o da (REDE GLOBO, apud 2015), (...) o programa “Pro Paz nas Escolas”, projeto do Governo do Estado, afirma que atua na prevenção da violência, mas só consegue estar presente em 25 colégios do Pará”, o que não é suficiente no combate a problemática da violência nas escolas. Sobre esse assunto uma mãe comenta “[...] se eu pudesse transferir a minha filha para outra escola, com certeza eu faria isso”. (REDE GLOBO, apud 2015).

A fala da mãe, demonstra a problemática presente na escola, sendo um grande problema a ser discutido com todos na sociedade. Na realidade a violência na escola, se dá também fora dos muros da escola, podendo ocorrer entre os próprios alunos, ao sair da escola, alguns terceiros, envolvidos em conflitos, tudo pode influenciar, a problemática da violência.

O Ministério Público do Pará já foi acionado diversas vezes para, dar conta da violência no ambiente escolar, segundo informações do site Diário Online, do Estado do Pará, além de comentar o problema de assaltos aos alunos na saída da escola. Moraes (2018) relata no site Diário Online que a [...] violência em escolas públicas do distrito de Icoaraci, em Belém, está tão drástica que, o Ministério Público Estadual (MPPA) precisou intervir.

Ainda comenta que, na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Palmira Gabriel, esses assaltos se tornaram frequentes e, que necessitou abrir um procedimento administrativo com objetivo de, acompanhar e fiscalizar, as medidas que a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) teria dito que realizou. Ainda assim,

[...] o Ministério Público do Pará, por meio da 1ª Promotoria de Justiça Cível, (...) realizou reunião urgente em 15 de março de 2018, com a presença da comunidade escolar, da SEDUC e Polícia Militar (...) o Ministério Público, instaurou o procedimento administrativo para acompanhar as medidas prometidas pela secretária: instalação de câmeras de vigilância e refletores e consertar um buraco (...) no muro da escola Palmira Gabriel (MORAES, 2018 apud DIÁRIO ONLINE, 2018, p.2)

Assim, na tentativa de conseguir amenizar a problemática, principalmente dos assaltos na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Palmira Gabriel, o Estado foi acionado, no sentido de, desenvolver estratégias de prevenção, na segurança pública, devido a situação, crítica de violência, naquele ambiente escolar.

Em outro sentido, também houve uma preocupação por parte da Secretária de Estado de Educação (SEDUC) providenciar apoio psicológico, aos que tivessem sofrido violência no período alcançando, não só os alunos, mais também, professores e corpo administrativo. Portanto, a violência está presente, no ambiente da escola, como em seu entorno alterando o comportamento dos alunos e, dificultando o processo de ensino e de aprendizagem, assim como traz também, situações de perigo para toda a comunidade.

2.1- O processo histórico da violência nas escolas no Estado do Pará

O processo histórico da violência nas escolas do Estado do Pará, tem muito do que ocorre em todo País. A começar, por nossa formação, que se deu através de grandes conflitos, armados por exploradores na região e externo a ela. Temos um diferencial de população miscigenada e que, possui diferentes costumes, alterando a cultura e o modo de pensar, em cada das cinco mesorregião do Estado do Pará.

De acordo com Praça (2003) a violência já está localizada, no processo educacional formal em seu desenvolvimento, pois desde seu primórdio já tinha escritos sobre essa problemática, não tida como um problema a ser discutido e resolvido, mais que, necessitava de ações de “correção” o que se apresentava nos castigos, permanentes aos alunos, considerados “problema” entre os demais da turma em sala de aula, vejamos que

Ao tratarmos da educação brasileira, observando os seus primeiros registros escritos em meados do século XVI, o ensino jesuítico apresenta-se como algo absolutamente imposto, frente a proibição ou total exclusão de quaisquer culturas educacionais já existentes e praticadas pelos índios, isto é, de maneira violenta implantou-se uma nova didática com novos conteúdos em completa substituição à cultura vigente, proibindo-se a prática anterior e principalmente suprimindo de maneira violenta qualquer discordância do novo conteúdo proposto. (PRAÇA, 2013, p. 40).

A violência nas escolas tanto do Pará, quanto do Brasil, não são fatos desconcertados da realidade educacional, mas esteve sempre presente no ambiente escolar, mesmo ocorrendo de

forma diferenciada, em diversos espaços escolares, não deixou de ser, violência ao outro. Podemos ver que, na época dos jesuítas havia um certo rigor quando o aluno descumprisse as regras de “bom comportamento”, além de ter que cumprir direito os estudos, independente de, ser indígena ou pessoas pobres. A história da violência mostra um passado cheio de conflitos e de, atos brutais contra os que não seguiam, os costumes da sociedade portuguesa.

Vemos que, pouco mudou em relação as diferenciações de classe, e a imposição de uma cultura sobre a outra, mesmo com o surgimento de, novas abordagens de ensino, a violência está presente, mas com nova roupagem em nossa contemporaneidade, apresentando, desigualdades sociais, e alta taxa de criminalidade, tanto urbana como rural. Nesse sentido, para Tavares (2017) a violência é um problema social e, parte de ações, principalmente dentro das escolas que de certa forma, gera conflito, em todos os envolvidos no processo educativo.

Ao analisar a violência nas escolas do Estado do Pará- PA, devemos vê-la, com uma visão ampla, do fenômeno que, não se dá somente, dentro dos muros da escola, já que é originário, de um contexto histórico, deve-se pensar em algo, macro que, abarque todo processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, podemos pensar, também na questão da violência moral e humilhação sofrida por alunos no interior das escolas do Estado. Para tanto, trazemos a pesquisa realizada pelo IBGE (2016), divulgada pelo Diário Online em notícias do Pará realizada nas escolas públicas da cidade de Belém que nos informa do percentual de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental que se sentiram humilhados por provocações de colegas da Escola, 59,9% nenhuma vez; 34,9% as vezes e 5,1% na maior parte do tempo ou sempre.

Esses dados já nos informam, mesmo que, em parte, a situação desse problema, nos ambientes escolares do Estado. Pensando nessa condição de violência, o item 2.2 O papel do Estado no contexto de violência escolar (abaixo), nos dará uma breve noção do problema.

2.2 - O papel do Estado no contexto de violência escolar

Nesse momento, vamos fazer uma pequena análise, sobre o papel do Estado ao compreender a violência como, um fenômeno de instabilidade da sociedade. O seu papel é visto como um mediador, organizador da ordem pública, portanto, deve desenvolver ações voltadas para a solução do problema, visão da sociedade, sobre o Estado. Contudo, nem sempre essas as estratégias conseguem amenizar o fenômeno da violência, na verdade, o que mais se vê são

Os problemas de violências apresentados nas escolas são os mesmos em sua maioria, e para solucionar tal problema, deve haver a busca coletiva de meios para que isso ocorra. São necessárias a presença e a participação efetiva de professores, funcionários, pais, alunos, de direção, da sociedade e do Estado nas discussões buscando a solução destes problemas (MARTINS e TORRES, 2016, p. 37).

Neste contexto, nem sempre o Estado se faz presente, seja na prevenção, como na ação de coibir tal fenômeno, no ambiente escolar. Para tanto, as verbas estimadas a isso colocam patrulhas na frente das escolas, mas quase nada podem fazer, já que, a lei restringe armas no interior da escola, tanto para quem é aluno, como para os que cuidam da segurança da escola. Em casos mais sérios o conselho tutelar, fica responsável, pelas ações, no interior das escolas públicas, de nível fundamental. Nesse sentido, alguns autores comentam sobre a “violência na escola”

No livro “Violências na Escola”, no que se refere às escolas, é necessário o envolvimento de todo o corpo docente, alunos, pais, funcionários, mídia, polícia etc. Para ela também, as secretarias estaduais e municipais de educação devem acompanhar o processo de implementação de medidas contra a violência nas escolas, para que assim possa contribuir com a preparação de pessoal e de material para treinamento de funcionários, discutindo ainda políticas de gestão e segurança com autoridades escolares e com a comunidade (MARTINS e TORRES, 2016 apud ABRAMOVAY, 2003, p. 23).

Assim é de suma importância que, todos estejam envolvidos, no que diz respeito a mediar, as ações realizadas pelo Estado, aprimorando suas estratégias, e, dando um novo sentido, as medidas contra violência, no contexto interno da escola, e externo.

Para os autores, o Estado não deve ser omissivo, em suas obrigações; equipando com instrumentos que, possibilite seu trabalho, quanto a diminuição do fenômeno violência, no

ambiente escolar e, claro, trazendo novas possibilidades de amenizar o problema, e tendo a participação, de todos no processo.

Torna-se de suma relevância, capacitar os profissionais da área e os que também estão dentro da escola no efetivo trabalho de segurança, assim combater a violência perpassa, não somente pela segurança pública, mas pela educação dos sujeitos do processo, todos devem estar comprometidos, independente de raça, cor, escolaridade, escolhas de várias formas para que o ambiente escolar, torne-se prazeroso para todos, inclusive a comunidade em geral, dessa forma:

Para tentar reverter essa situação de violência e a escola passar a ser um ambiente de uma boa convivência entre seus integrantes, que são alunos, professores, diretores e pais, é necessário que haja toda uma participação dos próprios integrantes, bem como do Estado, que proporcione condições suficientes para que isso aconteça, por meio de políticas públicas. Os pais devem participar mais da vida escolar de seus filhos, comparecendo as reuniões com os professores, como também não atribuir somente à escola um papel que também são deles (MARTINS E TORRES, 2016, p. 45):

As ações precisam ser realizadas em conjunto, e o Estado deve ser parceiro nessa empreitada, em prol da própria segurança, e estabilidade do corpo estatal. Gerando confiança e desenvolvimento, nas políticas públicas de segurança é o que toda sociedade, possivelmente deseja, depois de ter todo dia, em sua casa notícias da ocorrência de violência no ambiente escolar. Nesse sentido, vamos discorrer no capítulo 3 (baixo) sobre o “Município” de Marabá num contexto de violência escolar “destacando a ocorrência do fenômeno nessa região.

CAPÍTULO 3 - O MUNICÍPIO DE MARABÁ NUM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR

No capítulo anterior, falamos da ocorrência da violência no mundo e, no Brasil, nesse capítulo fixaremos nossa análise, no Município de Marabá-PA, precisamente na escola de São Félix. Em nossa discussão vemos que a violência não tem perfil, concreto e nem localidade certa, já que, vive entrelaçada no seio da sociedade. Num município como o de Marabá, vemos que não é diferente, pois enfrentamos problemas sociais, econômicos, político e cultural.

Assim como em outros Estados, o “fenômeno” tem ocorrido frequentemente nas escolas do município, na rede pública influenciando os métodos educativos e, pedagógicos mediados pelos professores que contribuem na formação, educacional e intelectual dos alunos. Devemos saber que, nessa contemporaneidade, esses sujeitos estão expostos a influências, tanto da área tecnológica, quanto de conteúdos que, disseminam a violência, sem contar com a proximidade das drogas, das influências perigosas e de espaços violentos que auxiliam na prática da discriminação e da violência. Marabá fica entre os Rios Tocantins e Itacaiúnas, possui uma população com 288.708 habitantes (IBGE, 2016) tem mais de três núcleos sendo: Marabá Pioneira, Nova Marabá, e Cidade Nova, alguns desses núcleos. A escola São Félix está situada no São Félix, um dos núcleos, da Cidade de Marabá-PA. Em se tratando de vagas destinadas a alunos no Município, em 2016 eram 6.283 vagas. No contexto escolar do município, é possível verificar casos de violência escolar, embora haja ações, preventivas como a ajuda, da Guarda Municipal, e o fenômeno violência, está presente nas escolas do município.

Imagem 2: Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix



Fonte: Escola São Félix, Bairro São Félix Pioneiro. Arquivo autor (2018)

A imagem 2, mostra aspectos da Escola São Félix, que possui salas medianas com ventiladores, lá existem salas para alunos do Ensino fundamental. O mobiliário da escola é composto por móveis de madeira, armários, cadeiras, quadros e outros. A escola contém: salas; Secretaria; Sala de Direção; Sala para Professores; Cozinha; Área de lazer; Banheiros; alguns computadores e outros equipamentos. Na escola também existe eventos culturais.

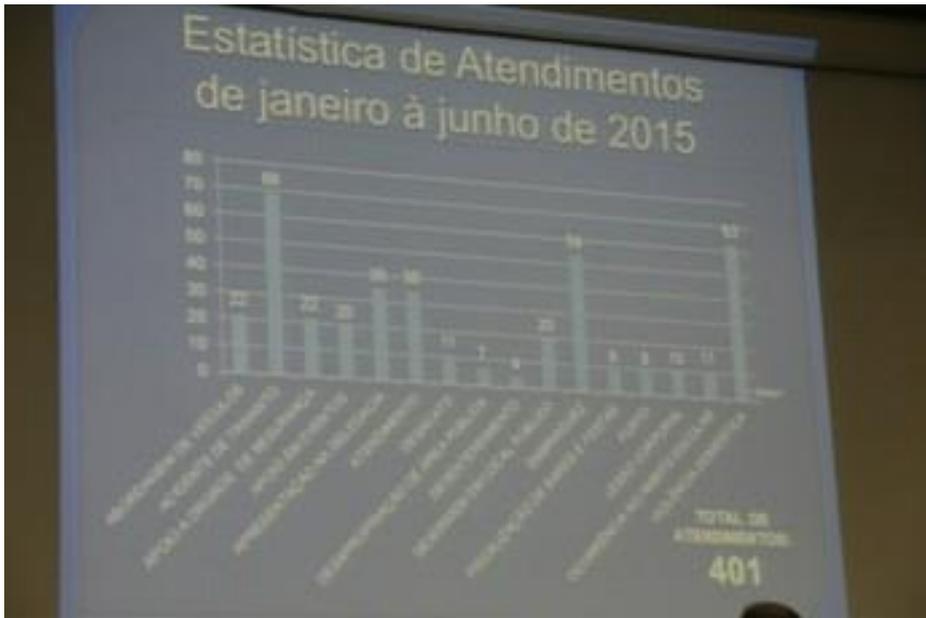
Imagem 3: Escola São Félix em Marabá- Pará - Evento cultural



Fonte: Escola São Félix, Bairro São Félix Pioneiro. Arquivo autor (2018)

Na imagem 3 acima, vemos que a escola também é um espaço de lazer, desempenhando um papel de, aproximação com a comunidade local. Porém, podemos ver na imagem 4 (abaixo), outras situações envolvendo focos de violência, fugindo completamente, de uma harmônica, aproximação com a comunidade local:

Imagem 4: Ocorrência escolares nos meses de janeiro e junho do ano de 2015



Fonte: blogspot.com

A imagem 4 (acima) um gráfico com dados colhidos dos índices de atuação da Guarda Municipal de Marabá-PA nos meses de janeiro a junho de 2015. Nele há situações de ocorrências diversas, inclusive em escolas da rede pública de ensino, referente a contenção de conflitos de violência. Os dados obtidos foram, em maior grau, acidente de trânsito e embriaguez, passando por atendimento normal e apresentação na delegacia, desses as ocorrências, em se tratando de violência nas escolas é de onze (11), em apenas seis (06) meses.

Lembramos que em alguns casos, os conflitos violentos na escola são resolvidos no ambiente escolar e, não são notificados a segurança Pública, então ocorrem de forma oculta, onde até mesmo, as forças policiais, não tem acesso, em tempo real, dos acontecimentos.

Outro fator, não menos importante para se pensar e, que exige políticas públicas é a desigualdade social que, tem relação direta, quase sempre, com a violência na escola, desestruturação familiar, amizades perigosas e outros. Vale a pena comentar que a violência

local e/ou em outros níveis, torna-se do mesmo jeito, um problema a ser resolvido ou mesmo, amenizado, pelo poder Estatal e, por todos os sujeitos.

Em relação a violência acometida de assassinato, Costa (2015) analisou o número e a taxa de homicídios (baseado em 100 mil habitantes- IBGE/2010) nos últimos 30 (trinta) anos (1980-2010) ocorrendo uma taxa de 11,7% no ano de 1980 (13,910) aumentando em 2010 para 26,2% (49,932) de mortes totalizando 1.091,125 assassinatos. No Município de Marabá, no período de 1964 a 2007, o fenômeno ficou em 17% de incidência, o que nos mostrou que a violência com morte, na região, é recorrente fazendo parte também, das altas taxas de mortes, no ambiente escolar, em todo Brasil.

Se formos pensar na violência, como um fenômeno que afeta a todos do País, vemos que a própria segurança pública, realizada pelo Estado, tendo representação através das forças policiais e dos governos, tanto locais como Estaduais, ou Federais, também sofrem com as desigualdades sociais e dificilmente conseguem dar conta de todas as demandas, em relação a violência no ambiente escolar. Por estar nesse processo, com grandes dificuldades operacionais e econômicas, pode estar causando, a desestruturação da própria ação da segurança pública, esse pode ser, o caso da cidade de Marabá-PA, com investimentos mínimos e atendimento precário. No item 3.1 (abaixo) faremos um breve estudo, apresentando uns dados sobre a violência escolar de Marabá-PA.

3.1- Marabá-PA: contextualização de dados escolares sobre violência

No item (3.1) esperamos traçar um certo esboço sobre a ocorrência da violência nas escolas, embora não consigamos esgotar o assunto, por ser diverso e complexo. Podemos iniciar falando da violência, contra o patrimônio público escolar em que alunos destroem cadeiras, paredes, mesas, depredam toda a escola significando um desrespeito ao que é público (BORGES, 2018) e, é utilizado pela coletividade.

No município de Marabá, precisamente nas escolas públicas e/ou em outros ambientes se dá próximo ao que ocorre em todo País, um descaso da maioria do poder público e da comunidade, de modo geral, pois o “público” muitas vezes, é considerado sem valor, isso também recai, sobre a preocupação com os alunos, com os professores, num ambiente escolar agressivo. O espaço ainda agrega, o administrativo e o pessoal de apoio.

Não é tarefa fácil abordar a temática violência, se não nos atentarmos, para os detalhes que cerca o estudo, desde as diversidades e a imprevisibilidade, dos acontecimentos que rodeiam o entendimento da pesquisa, pois, se trata de ações humanas, em sociedade e devemos identificar os significados dos detalhes. No caso da violência escolar, existe diversos motivos para a ocorrência do fenômeno que, requer cuidado quanto a leitura dos acontecimentos.

Para Camargo (2019), a história da violência não se resume em fatos do presente, mas nos variados contornos que, passa a se transformar, desde a constituição da sociedade brasileira. Dado a escravidão, exemplo a citar, iniciando com a agressão, aos índios e depois com os negros passando, a colonização mercantilista, depois o processo de chefes aliados ao poder central conhecidos como, “coronéis”, período do coronelismo no Brasil, grandes latifundiários, particularmente no nordeste, as chamadas oligarquias, antes e depois da independência, com aspecto de um Estado autoritário e burocrático. Trás, em seu bojo, a caracterização de uma “violência” que massifica a população, em desocupados e portanto, passíveis de violência.

Esse estereótipo, mais aprofundado na população negra e indígena, tudo isso contribuindo para a violência na história do País. Na cidade de Marabá, na realidade, hoje, vemos a tentativa de órgãos de segurança a procura de conter as estatísticas sobre violência, seja em ambientes escolares e/ou outros espaços em sociedade.

Nesse sentido, os atos de violência no ambiente escolar que, envolve direção, professores, alunos e demais colaboradores, passam a lutar de forma silenciosa, dentro dos muros de uma escola, tentando amenizar essa problemática, seja através de palestras, eventos, campanhas e outras estratégias, embora o problema ainda esteja, longe de ser resolvido.

Porém, é válido lembrar que, a violência não ocorre somente no ambiente escolar, tem afetado diversos locais, sendo difícil o controle. Em se tratando de, alguns dados escolares sobre a violência escolar, um dos fatores está bem presente no cotidiano escolar, o “bullying”, esse alavanca as altas taxas de conflito e, violência originando preconceitos que se desencadeiam em situações lamentáveis, quanto a exposição de alunos ao restante da turma, podendo gerar problemas físicos, e também psicológicos.

Independentemente dos percentuais totais de bullying, há um dado comum a todas as pesquisas, nacionais ou estrangeiras: a proporção de alunos do sexo masculino envolvidos no problema é sempre maior que do sexo feminino, seja como agressores ou como vítimas. Há, ainda, com relação ao gênero, uma diferença no tipo de bullying: os meninos apresentam uma frequência maior de bullying direto, enquanto as meninas praticam mais o bullying indireto. Quando se trata do bullying direto, a forma verbal

é mais utilizada pelas meninas que forma física. (ASSIS, CONSTANTINO, AVANCI, 2010, p. 107)

Neste contexto, podemos ver que é algo presente, no cotidiano da escola e como tal, deve ser dado a devida relevância quanto a, tentar amenizar os efeitos dessa violência, no ambiente escolar. Esse aspecto também é bem visível nas escolas de Marabá-PA. Tal preocupação, tem sido também a nossa, motivo pelo qual observamos a necessidade, nem que, em poucas laudas realizar um trabalho, para provocar alguns, quanto a pensar na violência que, assola nas escolas no município.

3.2 Ações e resultados no combate à violência na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix: e as falas dos sujeitos.

No decorrer da pesquisa, na escola São Félix, foram colhidas, informações do efetivo corpo administrativo, docente e de apoio, assim como os turnos da escola, número de séries existentes, e outros. Também preparamos alguns questionários para realizar entrevistas com alunos, direção e corpo docente no intuito de compreender, o fenômeno no ambientes escolar. Assim, esperamos conhecer as ações e os resultados realizados, quanto a amenizar a problemática, no espaço escolar e também, com a ajuda das entrevistas analisar o fenômeno.

A escola São Félix comporta aproximadamente setecentos (700) alunos, conforme informações obtidas na secretaria da escola. Os professores trabalham em séries do sexto (6º) ao nono (9º) ano do ensino fundamental as turmas são no período de três (03) turnos, ou seja, de manhã, tarde e noite. Vale saber que na escola, funciona a modalidade de ensino fundamental CEEJA, e que na Educação, é uma modalidade, útil e aproveitada por jovens e adultos, na situação daqueles que, porventura, tenham se atrasado, em suas fases do processo escolar normal, no caso dos que, não cursaram, seus estudos, no tempo previsto, sendo assim, acabam estudando nessa modalidade, geralmente com aulas, em horário noturno, sendo o significado da nomenclatura (CEEJA), Centro de Ensino Educacional de Jovens e Adultos.

No decorrer da pesquisa, foi recebida a informação também de que, a escola possui dez (10) disciplinas no total. Quando houve um diálogo com, os professores sobre a evasão escolar eles disseram que, existia uma evasão significativa que, acompanhava os dados estatísticos registrados no País. Um dos motivos colocados por eles é de que, os pais não participam, em

sua maioria, do desenvolvimento pedagógico educacional de, seus filhos. Não aparecem nas reuniões, da escola, para saber sobre, o aprendizado de seus filhos.

Aparentemente essa posição dos pais, nos diz que o pensamento dos pais, pelo menos em sua maioria, é o de que, a escola deva ser o educador, em todos os sentidos, assim também sobre a educação familiar, isso gera uma lacuna no aprendizado do aluno, e, traz uma responsabilidade dobrada, ao ambiente escolar. Mas a educação de uma criança, deve ser pautada no saber pedagógico, porém, isso não é suficiente necessitando do apoio, conjunto, com a família e os familiares em geral.

Durante a estadia na escola, observamos que entre os próprios alunos não existia uma relação de amizade e cordialidade ou mesmo respeito, os diálogos eram agressivos, de discriminação e desrespeito. Em conversa com alguns alunos, podemos perceber que muitos dos problemas que, extravasavam no ambiente escolar, teria vindo de brigas em família, dentro dos seus próprios lares.

Devemos saber que, muitas situações ocorridas no ambiente escolar, fogem ao controle da administração interna da escola e dos professores já que, também desenvolvem relacionamentos, do lado de fora da escola. Na sua maioria, os alunos trazem problemas pessoais e familiares, para dentro do ambiente escolar em que, o diálogo é indispensável, mas não acontece, minando a trajetória estudantil de um aluno.

O corpo administrativo da Escola São Félix, se divide e, passa por vários problemas no sentido, de não saber, como realmente trabalhar essa problemática, dos fatores externos, com relação aos alunos, embora tenha certeza de, se preparar ações importantes, no sentido da tentativa de conter, problemas, com alunos relacionados, a fatores externos. A violência afeta o processo, de ensino e de aprendizagem, mas alguns alunos, ainda agem, de forma violenta, com seus próprios colegas de sala de aula, com os professores e os administradores.

Procuramos pesquisar nos registros da escola sobre a ocorrência de violência no ambiente. Soubemos através das entrevistas, realizadas por questionários com alunos e, alguns docentes a situação, do fenômeno na escola. Um dos alunos entrevistados, chamaremos de Paulo. O mesmo nos relatou que no ambiente escolar há momentos muito tensos com o aparecimento de objetos cortantes que, são introduzidos o problema é mais sério, e até chamam a polícia militar, isso dependendo da gravidade do ocorrido. Além dessas informações, o aluno entrevistado, ainda nos informou que o uso de drogas é frequente e que, há alunos influenciados negativamente, por alguns alunos na sala de aula. Também confirmou a presença de, bullying, brigas, e ameaças internas que, são frequentes, no cotidiano escolar da escola São Félix.

Quando questionado, por nós, sobre o papel do poder público municipal, na ação estratégica para contenção da ocorrência, da violência na escola, fomos informados de que, a escola tem tentado, amenizar a problemática, com o auxílio da Guarda Municipal, quando alunos usam entorpecentes, no banheiro da escola.

O papel da família também é determinante nesse processo, mais dificilmente se envolve, e boa parte desses alunos apresentam problemas familiares, conforme dados da direção. As vezes possuem comportamento violento até com seus pares. De acordo com Assis e Marriel (2010 p. 41) não é nada fácil conceituar a violência “[...] Fenômeno complexo e multicausal, ela atinge todas as pessoas, grupos, instituições e povos (...) sob formas distintas, cada qual com suas características e especificidades.

Nesse sentido, não se tem definições do fenômeno da violência já que este, possui formas distintas em espaço diversos e diversificados, não havendo, definições fechadas. Ainda nessa lógica em se tratando do fenômeno violência, pode haver o “[...] uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (ASSIS E MARRIEL, 2010, p. 41-42 apud KRUG, et al., 2002: 5).

Então, no ambiente escolar da escola São Félix podemos visualizar a ausência do cumprimento de normas escolares, por parte dos alunos que, não se respeitam entre si, e também, tendem a desrespeitar, a administração da escola, conforme observações, feitas durante, toda a pesquisa, na escola São Félix.

Existem autores que retratam a questão da indisciplina em torno de conceitos, significados e valores próprios que, estão em constante processo de transformação; pois o homem se constitui nas relações sociais, ou seja, que [...] todas as ações práticas da escola, como organização, currículos, programas, relação professor-aluno e formas de avaliação representam práticas sociais, é necessário compreender a indisciplina como fenômeno constituinte e constituído dessas diferentes relações. (PIROLA, 2009, p. 16-17)

Assim, por mais que, a direção utilizasse ações que amenizasse a problemática na tentativa de combater e prevenir a indisciplina, mesmo assim, havia momentos que fugiam do controle da direção da Escola. Nesse sentido, podemos utilizar a discussão de Foucault (1997) quando comenta sobre o surgimento da disciplina, momento em que nasce, uma arte do corpo humano, ou seja, a sujeição dos corpos coercitivamente; o que não é utilizado na escola São Félix, por ser outro momento histórico, existindo órgãos de proteção ao menor, em que se preserva a dignidade humana, pois cada realidade, se dá a seu tempo.

Assim, a disciplina no ambiente escolar, tem sido um aspecto bem difícil de se lhe dar, tanto para os educadores, como o corpo administrativo, da escola, já que os fatores externos, são grandes influenciadores, do comportamento dos alunos. A começar pelo perfil de alunos, da escola que, são de bairros externos a escola e trazem para o interior da mesma, muitas vezes conflitos, que já se iniciaram fora da própria escola.

Na visão da direção, pouco ou nada o Poder Público Municipal, se faz presente quanto a segurança já que no ambiente escolar, há apenas um porteiro na entrada, para a escola e que em momentos tensos a Guarda Municipal, demora chegar. Algumas vezes a polícia militar é acionada para conter atos de violência, já que, alguns alunos podem estar fazendo uso de entorpecentes ou trazendo problemas de seus lares. Mais, na maioria das vezes, há um descaso por essas questões.

A direção da escola ainda nos informou que, em muitos casos, quando a ajuda vem, já ocorreu o ato violento, as vezes é tão grave que, vai para o judiciário. No contexto da visão de Priotto e Boneti (2008) essa situação sai totalmente do controle do Estado, e do governo em geral.

[...] se é possível pensar em múltiplas manifestações que justificam falar de “violências”, é também admissível supor que estas tenham lugar em estabelecimentos (escolas), onde poderiam variar em intensidade, magnitude, permanência e gravidade”. (ABRAMOWAY, 2002, p. 72).

Vale comentar que, a atuação do poder público Municipal, Estadual ou Federal, no combate a violência, nem sempre andam juntos, uns trabalham apenas a prevenção e outros se fixam no combate, porém não apresentam mecanismos eficientes para coibir totalmente o fenômeno, ou mesmo amenizar, por algum tempo. Além do que, isso se alastra, em ambientes internos e externos a escola.

Na escola São Félix, conseguimos perceber que, não havia um motivo claro, sobre porque ocorria essa violência, porém, nos diálogos realizados, vemos alguns aspectos sobre o assunto considerando as entrevistas realizadas com alunos, professores e dirigentes. No diálogo foi citado a diversidade de alunos de bairros diferentes, e distantes da localidade da escola que fica no bairro São Félix Pioneiro, sendo a disputa por espaço, bem grande na escola, mas não tivemos acesso a informação, sobre quais os bairros desses alunos. Vemos, durante as visitas a escola que, muitos alunos são de diversas faixas etárias de idade e, também vimos que muitos alunos se deslocavam para escola provindos de, outros bairros, assim demonstrando que moravam em lugares distante da escola.

Nas entrevistas com o corpo docente e administrativo, podemos ver que as brincadeiras fora dos muros da escola, seria um fator relevante para ocasionar a violência, brigas, desentendimentos e outros. No ambiente escolar, vimos certa frequência entre alunos de provocações que, nem sempre terminavam de forma amigável, havia discussões e muitas vezes, briga física em que, professores e dirigentes iam separar, mas quase sempre, terminava fora dos muros da escola.

No decorrer de nossa pesquisa no interior da escola, os docentes comentavam sobre a alta taxa de violência entre os alunos, e até mesmo a direção deixou isso bem claro sobre a frequência do fenômeno violência, no ambiente escolar. Nesse sentido, Ristum, (2001, p. 23), traz em sua análise sobre a ocorrência do fenômeno entre alunos informados pelos professores que, foi de 93,1%, na escola pública e 83,3% na escola particular. Esse fator nos mostra que, a problemática é mais visível na escola pública.

Ações realizadas no combate a violência, na Escola São Félix durante o tempo que ficamos pesquisando, no interior da escola foi de monitoramento do fenômeno, realizado pela direção da escola, observando constantemente a rotina das aulas, os intervalos, os comportamentos dos grupos de alunos, com seus pares e outros. Quanto à segurança pública, há rotinas de rondas pela escola e, no entorno durante a semana, dando certo suporte, em ocorrências, quando são acionados, pelo corpo administrativo da escola.

Quando os casos são graves, com brigas e confusões entre alunos, ou mesmo alguma tentativa de agressões, a qualquer membro da escola, a Polícia Militar é acionada, pois, possui o poder ostensivo e de emergência, além de atuar em caráter preventivo. A direção nos informou que, busca sempre a forma pacífica, para resolver as questões, e até solicita a presença, dos pais em casos mais graves e, aguarda sua participação, no processo que, muitas vezes não ocorre.

Interessados em conhecer melhor o ambiente escola São Félix realizamos entrevista com o aluno (Claudio) do 9º Ano. Ao ser interrogado sobre o que achava da escola, na questão do tudo, o mesmo respondeu que, achava bacana, dá para estudar. Ao perguntarmos o que achava sobre a violência escolar, respondeu que acontecia na escola situações de racismo, bullying, brigas e ameaças internas, além de brigas na, saída da escola. Enfatizou que, não se sente seguro na escola, pois a segurança é quase nula.

Um dos maiores problemas, segundo o aluno é os instrumentos cortantes que alguns alunos, levam para a escola como: facas. Esse aluno estuda na escola a seis (06) anos, e tem visto que, o apoio da segurança por parte da Polícia Militar e da Guarda Municipal tem sido visto, no intuito de conter atos de violência, e acrescentou que geralmente, os órgãos públicos da segurança, são acionados em momentos críticos. pela direção da escola.

Durante a pesquisa ainda tivemos um momento de diálogo com um grupo de quatro alunos em rodada de conversa de séries do 6º ano, do 8º ano e do 9º ano, realizando as mesmas perguntas, me responderam que achavam que o poder público, atuava de forma organizada no controle das taxas de violência na escola, foi unânime a resposta quanto a isso, que há uma atuação regular do poder público, quando se trata da contenção de violência na escola São Félix.

Se tivessem que dar uma pontuação a esse controle seria nota regular (um aluno), porém para outro aluno seria bom, e dois dos alunos responderam que o nível do controle interno na contenção de violência no ambiente da escola São Félix, estaria, em um nível ótimo. Vemos a percepção, diferenciada nessa questão.

Instigamos, os alunos a falarem sobre a violência no Brasil, e perguntei em qual patamar estaria a escola São Félix diante do quadro de acontecimentos violentos em ambientes escolares, dois disseram que, seria regular e os outros dois alunos ruim. Adiantamos nossas questões e perguntamos o que achavam da escola para estudar, três (03) deles responderam que era uma boa escola, um (01) aluno, respondeu que à nível de escola boa para estudar, a escola São Félix, seria ruim. Quando perguntamos sobre, o contexto das relações sociais internas no ambiente escolar, um dos alunos disse que, estaria em um nível regular, enquanto três (03) no nível bom.

Sem dúvida, essa questão deveria ser melhor discutida nas escolas, o diálogo é essencial nesse processo de, construção crítica sobre o fenômeno “violência”. Gerar discussões construtivas, não somente, nos ambientes escolares, mas também, fora deste. Porém, não é tarefa fácil, vencer essa problemática da violência, se todos não tiverem envolvidos, sejam eles profissionais educacionais, Estado, Governo, organizações não governamentais, comunidade de modo geral, com a elaboração de efetivas políticas públicas preventivas e protetivas relacionadas a educação e contra a violência de toda ordem. Traçar metas, planejar, organizar envolver os sujeitos externos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada na Escola São Félix de Ensino Fundamental em busca de, informações para compreender a violência escolar na rede pública municipal de ensino fundamental em Marabá-PA. Tal trabalho foi para nós, de suma importância para aprimoramos nosso conhecimento, na área de segurança escolar e, a ocorrência do fenômeno nesse ambiente.

Com base na questão da violência, no ambiente escolar, e nas observações realizadas, no transcorrer, da pesquisa de campo, parece não haver, muita consideração, entre os próprios alunos, uns com os outros, já que muitos, não se limitam, em suas ações, negativas no ambiente escolar, agindo de maneira agressiva, e sem amor, ao próximo, em muitos casos. Repensar essa dinâmica escolar, com mais apreço seria, muito importante para se construir, novos meios de solucionar o problema, que só cresce no País.

Enfatizamos que, ter a participação do Estado, através dos governantes, e da sociedade como um todo, assim como o corpo docente, a base administrativa das escolas em geral, seria de fundamental importância, uma luta que não tem vencedores, mas muitos vencidos, pois, a violência assola, não somente escolas, mais também, ambientes em geral, de toda a sociedade em si.

O Papel do Estado, juntamente com os governantes, dos municípios é muito importante, com a sociedade, de modo geral para coibir ações de, violência na escola para que, juntamente com educadores e, administradores de escolas, possamos alcançar, melhores resultados, nessa luta, contra todas as formas, de violência existentes, nos ambientes escolares. Tarefa árdua, mais, com o apoio de todos, passível de ser realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=comcontent&view=article&id34784&Itemid=432>>. Publicado em: 05 jun. 2019. através do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em conjunto com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (FBSP). Acesso em: 10 fev. 2019.

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya. **A Violência na Sociedade Contemporânea**. Disponível em: <[Diangelisblogdaangelinaanjós.blogspot.com/a - violência sociedadecontemporanea.html](http://Diangelisblogdaangelinaanjós.blogspot.com/a-violência-sociedadecontemporanea.html)> Acesso em: 14 nov. 2017.

ASSIS, Simone Gonçalves; MARRIEL, Nelson de Souza Motta. **Reflexões sobre violência e suas manifestações na escola**. Dentro: ASSIS, Simone Gonçalves; CONSTANTINO, Patrícia; e AVANCI, Joviana Quintes, Organizadoras: **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 41-63. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 20 set. 2018.

BONAMIGO, Irme Salette. **Violências e Contemporaneidade**. Universidade Regional Comunitária de Chapecó (Uno Chapecó), Florianópolis, Jul / dez. 2008. Disponível em: <https://periódicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/downloads/S1414.../8184>. Acesso em: 15 ago. 2018.

BORGES, Jéssica Souza. **A depredação do patrimônio público escolar em Marabá-Pará: Um estudo de caso**. (FACSAT), Faculdade Ciências Sociais Araguaia Tocantins. (ICH) Unifesspa. Marabá- Pará- Brasil. 01 e 02, fev. 2018. Disponível em: <https://spc.unifesspa.edu.br/images/spc_2018/A-depredacao-do-patrimonio-publico-escolar-em-maraba-um-estudo-de-caso>. Acesso em: 22 de jun. 2018.

CAMARGO, Orson. Colaborador Brasil Escola, graduado em Sociologia e Política, pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo – (FESPSP), e Mestre em Sociologia, pela Universidade Estadual de Campinas – (UNICAMP), 2019. **Violência no Brasil, outro olhar**. Disponível em: <<https://m.brasile scola.uol.com.br/sociologia-no-brasil.html>>. Acesso em: 13 de jun. de 2018.
COSTA, Marilza Sales. "O Homicídio na Mesorregião do Sudeste Paraense": período de análise 1980-2010. UNICAMP/Campinas. 2015

DAMASCENO, Anderson. **Violência escolar, dados apontam Judith**. Ago. 2015. Disponível em: <olhardoalto.blogspot.com/2015/08violencia-escolar-dados-apontamjudith.html>. 31 ago. 2015. Acesso em: 15 ago. 2018.

FERREIRA, Andressa. DOL, 13 Set. 2016. Disponível em: <www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-379943-bulling-nas-escolas-como-protoger-seu-filho.html>. Acesso em: 20 jul. 2018.

G1, REDE GLOBO. **Violência nas escolas do Pará preocupa pais e autoridades da Educação**, 22 ago. 2015. Disponível em: <g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/08violencianas-escolas-do-pa-preocupa-pais-e-autoridades-da-educacao>. Acesso em: 19 jul. 2018.

MARTINS, Ana Caroline Carvalho / TORRES, Maria Carolina Bastos Santana. **Violência Escolar: Uma reflexão sobre suas causas e o papel do Estado**. Publicado em, 2016. Disponível em: <<https://carolinabastos.jusbrasil.com/artigos/412419103/violencia-escolaruma-reflexao-sobre-suas-causas-e-o-papel-do-estado>>. Acesso em: 20 jul.2018.

MARTINS, Ângela Maria / ALVES, Mariana Gaio. **Situações de conflito e violência em escolas públicas, aproximações entre Brasil e Portugal**. (PDF) Unirioja.es. AM Martins, MG Alves- Revista de la Asociacion de Sociologia, 2018. Disponível em: <dialnet.unirioja.es>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MORAIS, Alice Martins. Diário do Pará. **Ministério faz intervenção para acompanhar violência em escolas**. 17 abril 2018. Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-501756-mp-faz-intervencao-para-acompanhar-violencia-em-escolas.html>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

MARTINS, Marco Aurélio. **A violência no processo Educacional Brasileiro e Seu Contraponto: Uma Educação Libertadora**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”. (UNIESP), Sertãozinho -SP. Vol.05, n° 02, p. 37 – 54, julho – Dez. 2013. Disponível em: <[site:uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170627111657.pdf](http://site.uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170627111657.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

NASCIMENTO, Wilma Oliveira. **Bullying escolar: Uma violência silenciosa**. Universidade Federal da Paraíba, (Cuite de Mamanguape – PB), 2017. Disponível em: <<http://rei.biblioteca.ufpb.br.8080/jspui/handle/123456789/4102>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

OLIMPIA, Thamires Silva. Graduada em Geografia. **“Violência no Brasil”**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/violencia-no-brasil.html>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

PIROLA, Sandra Mara Fulco. **As Marcas da Indisciplina na Escola Caminhos e Descaminhos das Práticas Pedagógicas**. Tese apresentada a Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da (UNIMEP) UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em Educação. Piracicaba – SP, 2009.

SILVA, Aida. **Educação e Violência: qual o papel da escola?** Disponível em: <www.dhnet.org.br/inedex.htm> 10 jan. 2003 / A violência escolar. Tipos de violência escolar, os fatores que levam os jovens a praticar atos violentos, diferença entre violência e agressividade. Publicado por: Viviane Avelino Marcelos. <<http://meu.artigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/violenciaescolar.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e; SALLES, Leila Maria Ferreira. Organizadoras. **Jovens, violência e escola** (um desafio contemporâneo). Ed. Unesp. São Paulo, 2010. Disponível em: <books.cielo.org/id/cdwgg>. Acesso em: 25 out. 2018.

SOUSA, Beatriz. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/os-25-paises-maisviolentos-do-mundo-brasil-e-o-18o>>. Publicado em: 10 abr. 2014. Acesso e: 11 jul. 2018. TORRES, Maria Carolinna Bastos Santana. **Violência Escolar: Uma Reflexão sobre suas causas e o papel do Estado**. Artigo de Opinião / Curso de Direito. Universidade Federal do Tocantins, 2017. Disponível em: <<https://carolinnabastos.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

TAVARES, Leandro de Castro. 2017, **Violência no Contexto Educacional em Óbidos no Pará**. Trabalho elaborado em 2014, por mestrando em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Óbidos, Estado Pará. Disponível em: www.snh.org/resources/anais/54/1501671975_ARQUIVO_ANPUHLEANDRODECASTROTAVARES.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhete, 1999 / 20ª Edição. Petrópolis- RJ. Editora Vozes, 1987. 288 p. / do original em francês: Surveiller et punir.

ANEXO

Anexo 1**QUESTIONÁRIO (alunos)**

Entrevista com aluno do 9º Ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix

1-- o que você acha dessa Escola, na questão do seu estudo?

2-- Você vê focos de violência dentro da Escola?

3-- você se sente protegido nessa escola, ou não, em termos de fatos relacionados a violência?

4-- O que seria ameaçador para você, em termos de violência?

5-- Você estuda na escola São Félix, há quanto tempo?

6-- você percebe algum apoio da segurança, para conter violência nessa escola?

7-- Em relação ao uso de drogas existem usuários?

Anexo 2

QUESTIONÁRIO (alunos)

Questionário de perguntas, feitas a (quatro) alunos do 6º ano, 8º ano, e 9º ano, dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix, foram usadas as numerações de 01 a 04, sendo: (01 para RUIM), (02 para REGULAR), (03 para BOM) e (04 para ÓTIMO).

1– Vocês acham que o poder público atua de forma organizada, no controle dos índices de violência, nesta Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix? Em relação a pergunta anterior, qual das respostas, abaixo contempla a questão, na opinião de cada um, de vocês, alunos participantes das respostas ao questionário? E de acordo com as respostas de cada um dos participantes, da enquete, serão marcados, traços verticais na resposta escolhida, nesta questão e, também nas outras que virão a seguir.

Nº1, corresponde a ruim:

Nº2, corresponde a regular: IIII

Nº3, corresponde a bom:

Nº4, corresponde a ótimo:

2– Na rotina diária da escola São Félix, em que grau de nota, estaria o controle interno, em relação a prevenção de focos de violência, onde:

Nº1, corresponde a ruim:

Nº2, corresponde a regular: I

Nº3, corresponde a bom: I

Nº4, corresponde a ótimo: II

3– No Brasil a violência nas escolas atinge índices alarmantes, conforme diversas pesquisas e observações existentes de especialistas e pesquisadores. Em relação a escola São Félix, em que índice estaria, a mesma, diante do quadro de acontecimentos de atos violentos, em ambientes escolares? Onde:

Nº1, corresponde a ruim. II

Nº2, corresponde a regular. II

Nº3, corresponde a bom.

Nº4, corresponde a ótimo.

4- O que vocês acham da escola São Félix, para estudar, ou lecionar, esta resposta, será respondida, individualmente, usando os quesitos, numerados onde:

Nº1, corresponde a ruim.

Nº2, corresponde a regular. I

Nº3, corresponde a bom. III

Nº 4, corresponde a ótimo.

5– Mesmo numa escala com índices de violência, e desentendimentos entre alunos, e seus pares, como vocês avaliam, as relações sociais, na escola, onde:

Nº1, corresponde a ruim.

Nº2, corresponde a regular. I

Nº3, corresponde a bom. III

Nº4, corresponde a ótimo.